Simulações de Realidade:
Novas Práticas de Ensino das RRPP no Campo Político[1]

Manoella Neves
Universidade Federal de Alagoas

Manuela Callou
Universidade Federal de Alagoas

Detalhamento da experiência em sala de aula

Este texto tem o objetivo de registrar uma experiência de sala de aula *on-line* que teve como base uma dinâmica de simulação já aplicada na disciplina de Comunicação Pública para alunos do 5º período do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), ministrada pela professora Manoella Neves. A simulação foi adaptada para ser aplicada totalmente on-line, frente à suspensão das atividades curriculares por conta da pandemia.

Durante o período do distanciamento social, a Universidade Federal de Alagoas suspendeu as atividades curriculares, mas manteve as complementares, promovendo webinários, cursos e oficinas *on-line*. Deste modo, dentro do curso de Relações Públicas da Ufal, os docentes elaboraram atividades para seus alunos. Assim, as professoras Manoella Neves em parceria com a professora Manuela Callou – professora do curso na disciplina de Cidadania – planejaram a "Oficina de Ações de Comunicação Pública, Política e Cidadania".

Dentro da oficina foi criada uma atividade de simulação quanto às questões e ações de comunicação pública e política. Para tanto, foi criada uma cidade que passa por um processo eleitoral. O objetivo da oficina foi: fazer os estudantes experimentarem uma dinâmica envolvendo comunicação e política dentro do ambiente virtual, visando elaborarem um plano de governo envolvendo a esfera político-eleitoral; exercitarem o tratamento com diferentes discursos dentro do debate público e desembaracem possíveis crises de comunicação que envolviam candidatos e comunidade.

Considera-se a simulação proposta na oficina como uma prática pedagógica e metodologia ativa porque busca dar oportunidades aos alunos de vivenciarem situações práticas cotidianas relacionadas ao trabalho de assessores de comunicação, no ambiente político, embasados nas teorias trabalhadas, a saber: comunicação pública, cidadania e política, em especial o que diferencia direita e esquerda.

Para a disciplina de Comunicação Pública foi criado um país, com características próximas ao Brasil, que passava por um processo eleitoral para o governo federal. A partir desta experiência, para este momento *on-line*, foi criada, então, uma cidade com características muito próximas às de Maceió, chamada Ypiranga, capital nordestina do estado de Constança. O município com 1 milhão de habitantes e 700 mil eleitores e 4 candidaturas para o cargo de prefeito: Caetano Mendonça, de direita; Antônia Barbosa, de esquerda; João Peçanha do Amaral, de extrema direita; e Maya Petrov, da esquerda radical.

[1]Trabalho apresentado no II Colóquio Acadêmico, atividade integrante do XIV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

Como as atividades complementares são abertas a todos os alunos do curso, a turma da oficina foi formada por estudantes de vários períodos incluindo os novatos, que não chegaram a ter aulas presenciais, uma vez que após a matrícula houve a suspensão das aulas.

Os encontros síncronos aconteceram no *Google Meet* e todo conteúdo ministrado, as propostas de atividades e as atividades realizadas pelos discentes encontraram-se na plataforma Moodle da Ufal.

Foram 5 encontros assim elaborados: no primeiro, houve a apresentação das professoras, reconhecimento da turma, explicação sobre a dinâmica da oficina e trabalhou-se com as questões teóricas, apresentando slides sobre a temática, baseados principalmente nos autores Noberto Bobbio (1995), Anthony Giddens (1996) e Manuel Castells (2017), que tratam dos conceitos de direita e esquerda, Maria Helena Weber et. al (2017), sobre comunicação pública e política e Maria Victoria Benevides (1991), sobre cidadania. Na aula, ainda, cada discente fez um comentário a partir de uma charge política postada no aplicativo gratuito *Discord*, que possui recursos de texto para bate-papo. Ao fim deste primeiro encontro foi criado um grupo em aplicativo de mensagem instantânea visando uma comunicação mais rápida e direta com a turma, principalmente durante o processo de produção das atividades.

Na segunda semana, foi dado início à simulação. A partir de um encontro no *meet* as professoras contaram a história da cidade litorânea Ypiranga. Foram também apresentados os perfis dos candidatos, a pesquisa de intenção de voto e o jornal de maior audiência na cidade, intitulado Ypiranga Notícias. Em seguida, foi proposta a organização em grupos de até 4 membros e a escolha de um dos candidatos para trabalharem. No encontro, foi proposto o trabalho de produção de um pequeno plano de governo com os seguintes tópicos: objetivos da campanha; metas para além da campanha; e propostas de ações para saúde, educação, transporte, segurança e economia. Todo material de aula foi postado *Moodle* – onde o aluno pôde usar este e outros materiais realizados durante a experiência.

Na terceira semana da oficina, houve um encontro assíncrono cujas docentes postaram notícias elaboradas sobre os candidatos, que foram publicadas pelo Ypiranga Notícias, e o *template* para o trabalho. Esse consistia na leitura da notícia relativa ao candidato que cada grupo escolheu assessorar e na elaboração de uma nota de esclarecimento – podendo negar o que está sendo afirmado no jornal e/ou contar outra versão do caso. Nesta atividade, o objetivo foi que os alunos trabalhassem utilizando as linguagens e os discursos relativos às ideologias dos candidatos, trabalhados a partir dos conceitos dos autores referenciados, exercitando uma atividade de assessoria de candidatos políticos, um campo de trabalho cada vez mais amplo e desenvolvido por profissionais de relações públicas, em Maceió.

Na quarta semana, de forma assíncrona mais uma vez, as docentes postaram os direcionamentos e os *templates* para os alunos desenvolverem, de acordo com o perfil de seu candidato, um texto de comício, um comentário sobre os propósitos do texto e uma postagem para o Twitter com criação de hashtag de campanha. Desse modo, os discentes tiveram práticas de elaboração e análise de discurso e fizeram suas adaptações aos diferentes dispositivos – no caso – comício e rede social digital.

Por fim, marcou-se um encontro pelo *meet* para discussão e avaliação da Oficina, com o objetivo de receber um retorno dos alunos quanto à experiência da simulação das eleições na cidade de Ypiranga. Sentiu-se o desafio de um número grande de inscritos (total de 46 alunos) e de ser formada por discentes de diferentes períodos do curso, dos recém ingressantes a formandos.

RESULTADOS

A Oficina Ações de Comunicação Pública e Política apresentou uma proposta de relevância para a formação discente, na medida em que proporcionou articulação entre os conteúdos discutidos sobre direita e esquerda e a prática como assessores de comunicação. O aprendizado sobre a importância do planejamento de relações públicas nas campanhas políticas, juntamente com as atividades desenvolvidas de forma prática, levou os alunos a uma vivência, durante um mês de aula, sobre novos campos de trabalho na área, além de abrangerem as ferramentas e dinâmicas da assessoria política. A criação de uma cidade, de personagens e nomes de partidos fictícios (vinculando apenas os espectros políticos e ideológicos, de direita e esquerda) despertou a curiosidade e o envolvimento na aprendizagem dos participantes - afinal, as normas metodológicas de ensino reverberam novos olhares sobre a profissão, além de trazer a criatividade como indicador importante nesse processo. Simulações de problemas reais que fazem parte do dia a dia dos políticos em geral e as várias formas de serem resolvidos, através da comunicação nas redes.

CONCLUSÃO

Oferecer uma oficina de ações de comunicação pública, política e cidadania, na modalidade *on-line*, apresentou-nos maiores desafios no novo paradigma de aprendizagem virtual. Sabe-se que há o risco de desinteresse. No entanto, tinha-se como base a experiência da sala de aula presencial, apontada no início deste relato. Com o distanciamento físico, a ideia foi trabalhar o local (a partir de uma cidade fictícia) e as redes sociais. As eleições municipais acabam trazendo o debate para o campo mais pragmático: a rua, o transporte, a praça, a limpeza ou a sujeira, enfim, o que cerca a rotina de uma cidade. A oficina despontou como um ambiente onde desenvolveram novas práticas de ensino-aprendizagem e de trabalho de assessoria política – envolvendo a necessidade do entendimento da ideologia política, planejamento de ações e de textos para as redes sociais. Compreendendo a midiatização como processo pelo qual as lógicas de mídia penetram nos campos sociais e se torna de "referência" para as interações na sociedade contemporânea, entendeu-se que os processos interacionais de ensino-aprendizagem teriam os de midiatização como critérios válidos. Inserir as redes sociais, os aplicativos de mensagem instantânea e jogos de simulação possibilitam uma imersão no universo do aluno tanto para constituir com ele uma relação de produção, como ambientar tal produção ao que está posto no contexto social em que irá atuar profissionalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Simulações de Realidade; Novas Práticas de Ensino; Relações Públicas; Assessoria Política

REFERÊNCIAS (usadas na oficina)

BENEVIDES, Maria Victoria. **A cidadania ativa**: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 1991.
BOBBIO, Noberto. **Direita ou esquerda:** razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Unesp, 1995.
GIDDENS, Antony. **Para além da esquerda e da direita**. São Paulo: Unesp, 1996.
CASTELLS, Manuel. **Ruptura:** a crise da democracia liberal. São Paulo: Zahar, 2017.
WEBER, Maria Helena, COELHO, Marja Pfeifer, LOCATELLI, Carlos (org.). **Comunicação pública e política – pesquisa e práticas**. Florianópolis: Insular, 2017.